

Intersseccionalidade: Cinema, Educação Ambiental e Gênero

Intersseccionalidad: Cine, Educación Ambiental y Género

Intersectionality: Cinema, Environmental Education and Gender

Shay Lenís de los Santos Rodriguez¹

Resumo

O seguinte texto pretende fazer uma intersecção entre os temas ligados ao cinema e questões de gênero com a educação ambiental. Através do cinema, será comentando sobre o fazer cinema e o uso da arte cinematográfica para retratar e educação ambiental. E com as questões de gênero, o intuito é problematizar os papéis binários essencialistas de homem e mulher, e como a colaboração de todas as pessoas é importante para o desenvolvimento pleno do meio ambiente.

Palavras-Chave: Cinema; Educação Ambiental; Gênero.

Resumen

El siguiente texto pretende hacer una intersección entre los temas relacionados con el cine y las cuestiones de género con la educación ambiental. A través del cine, será comentando sobre el cine y el uso del arte cinematográfico para retratar y educación ambiental. Y con las cuestiones de género, la intención es problematizar los papeles binarios esencialistas de hombre y mujer, y cómo la colaboración de todas las personas es importante para el desarrollo pleno del medio ambiente.

Palabras claves: Cine; Educación Ambiental; Género.

Abstract

The following text intends to make an intersection between the themes related to cinema and gender issues with environmental education. Through the cinema, will be commenting on the making of cinema and the use of cinematographic art to portray and environmental education. And with gender issues, the aim is to problematize the essentialist binary roles of men and women, and how the collaboration of all people is important for the full development of the environment.

Keywords: Cinema; Environmental Education; Gender.

1. Introdução

Estamos cada vez mais criando e destruindo as coisas, comprando e descartando as coisas, tudo na mesma proporção. Estamos beirando a um consumismo compulsivo. É claro que em alguns países o consumismo compulsivo já se instalou quase que completamente, como por exemplo: os Estados Unidos. Mas países como o Brasil, que ainda estão em desenvolvimento, onde a maioria da população não tem acesso ao consumo, só tem para

¹ Nome civil: Sharon Lenís de los Santos Rodriguez. Conhecido pelo nome social: Shay de los Santos Rodriguez, estudante de graduação em Arqueologia Bacharelado – Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: sharonrodriguezz@gmail.com.

gastar com comida e o necessário para sobreviver e viver, logo não compram mais o que poderiam, logo não contribuem para o consumismo desenfreado. O sistema capitalista nos insita no nosso dia a dia para consumirmos mais, se consumimos, temos o poder de fala, senão compramos nada, não somos nem considerados gente. Só nos preocupamos com o hoje, o presente, com o nosso bem-estar, pensamos individualmente, tal qual como o sistema capitalista nos ensinou. Estamos acabando com o nosso meio ambiente, e umas das maneiras possíveis de dar um basta nisto, é conscientizando todas as classes, tanto as altas quanto as baixas. Devemos no unir em prol do nosso bem-estar, do bem-estar de todas as pessoas e os seres que na Terra habitam.

Então, para isso, coloco em discussão o cinema e as questões de gênero em intersecção com a educação ambiental, para problematizarmos as nossas ações do cotidiano. Proponho com o cinema, mostrar que a arte cinematográfica pode ser sim essencial para causar reflexões e conscientizações, muitas vezes não basta falar ou ler, temos que mostrar para que vejam com os próprios olhos. A discussão de gênero, creio ser crucial para mudar determinismos essencialistas nas categorias binárias de gênero. Todas as pessoas devem se unir para a construção e cuidados do nosso planeta Terra, não só uma parte isolada. E isso é que a educação ambiental pode nos ajudar, mas para que serve essa tal educação ambiental?

2. Qual a importância da Educação Ambiental?

Os impactos negativos são globais e o crescimento econômico que busca somente o lucro ao qualquer custo, degrada o meio ambiente e afeta a qualidade de vida de ordem mundial. A educação ambiental atua ajudando as pessoas a entender que cada um é parte do meio ambiente e propõe a reflexão sobre a construção dos caminhos que envolvem os aspectos dessa nova relação em a humanidade e a natureza. Educação ambiental significa pensar num futuro melhor para todos, colocando em prática uma ação transformadora das nossas consciências e de nossa qualidade de vida (DIAS, LEAL, JUNIOR, 2016, p. 11).

Segundo Silva (et al, 2015) uns dos responsáveis pela degradação do meio ambiente é o consumismo e, também é responsável pela fragilidade do conhecimento humano a respeito dos impactos ocasionados pelo uso incorreto dos recursos renováveis e não renováveis. *Os principais problemas surgiram nos anos de 1970, quando começaram as manifestações exigindo diversos temas, como direito da mulher, revolução estudantil, exigência de organizações democráticas, direitos à liberdade, educação, entre outros.* (SILVA; MESQUITA; SOUZA, 2015, p. 1134). A preocupação da educação ambiental está ligada aos:

Impactos gerados pelo mal gerenciamento de resíduos, por exemplo. É necessário saber sobre reciclagem, o que cada resíduo pode interferir no impacto ambiental e ações que minimizam estes impactos. A prática desse sistema de gestão deve ser analisada e monitorada a fim de rever os métodos utilizados e eficácia dos mesmos (SILVA; MESQUITA; SOUZA, 2015, p. 1134).

Conforme Silva (et al, 2015) o consumo e a necessidade de usufruir das matérias primas são essenciais para o ser humano, porém é necessário saber usufruir menos e conscientemente. É importante, segundo Silva (et al, 2015) saber que sustentabilidade não é um tema individual, mas sim coletivo e necessário para o desenvolvimento. O acréscimo populacional está agregado com o aumento na produção de resíduos, já que a medida em que índices populacionais aumentam, cresce o consumo. Para Silva (et al, 2015) o comportamento consumista e avanços tecnológicos geram mais resíduos e promovem aumento nos impactos ambientais. Isso nos torna escravos do consumo, pois avanços tecnológicos permitem que consumidores tenham acesso a comodidades em escala individual. Desiguais classes econômicas interferem na

Construção da sustentabilidade, pois classe mais alta tem mais acesso a bens de consumo individual. Além de facilidade econômica de obter produtos novos, o hábito de substituição é bem diagnosticado. Então, conclui-se que quanto maior a classe, maior será os resíduos gerados. As diversas classes econômicas devem doar-se em prol da sustentabilidade (SILVA; MESQUITA; SOUZA, 2015, p. 1139).

A questão é que todas as pessoas devem se conscientizar e mudar alguns hábitos prejudiciais ao nosso meio de vida, independente da classe, mas claro que existem pessoas que obtém mais chances de degradar o meio ambiente que outras, pelo fato de possuírem mais capital e ferramentas essenciais para a ascensão do capitalismo. Rever a importância que o meio ambiente representa para a manutenção da vida, é o que a humanidade deve fazer.

3. Educação ambiental no cinema

Se a educação ambiental tem o propósito de nos conscientizar sobre os nossos atos para com a natureza, um dos meios possíveis e acessíveis de se fazer tal proposta, é com a ajuda do cinema. Segundo Marcello e Ripoll (2016, p. 1046) *o cinema é um material não apenas produtivo, como largamente utilizado nas escolas para a formação de crianças e jovens no que diz respeito ao tema da natureza*. O cinema segundo Leal (2011, p. 15) é antes de mais nada, uma forma de comunicação e, depende do repertório pessoal do espectador para

que ele seja atingido de alguma maneira. Isso parece, por si só, minar qualquer tentativa de um pensamento que se pretende não ter influência, mas há ainda o conceito a se levar em conta de que o objetivo final de uma obra cinematográfica é tocar a quem está assistindo. O que se deve notar aqui é que fundamentalmente o filme causa algo a quem o assiste. Pensar a discursividade visual dos filmes segundo Pires e Silva (2014) é o ponto de partida para tomá-lo como uma face da produção do conhecimento. Atualmente, em tempos de globalização, acreditamos que as formas de aprender e de se desenvolver o conhecimento e o saber são diversas em virtude dos dispositivos didáticos e pedagógicos disponíveis com a sociedade em rede ou, como sociologicamente se convencionou chamar, a “sociedade da informação”. Dentro desse contexto informativo vimos surgir novas linguagens e novas formações culturais, nas quais os dispositivos informativos e os artefatos visuais atuam como objetos de circulação do conhecimento. A linguagem imagética do cinema cada vez mais tem contribuído na dinamização do processo de aprendizagem de todas as pessoas independentemente da idade. Sobre o cinema:

O gênero cinematográfico instrumentaliza a reprodução dos comportamentos culturais dentro de um conjunto de valores socioculturais e linguísticos, atuando como um artefato cultural de ordem simbólica que contribui para a consolidação do imaginário contemporâneo (PIRES, SILVA, 2014, p. 609).

Para por esses conceitos cinematográficos em prática, irei citar alguns filmes que tem como tema a educação ambiental. O filme *“Lorax: em busca da trífula perdida”* de 2012, gênero fantasia/aventura, a preservação dos recursos naturais é o tema central. É impossível avaliar o filme sem discutir sua mensagem ambientalista. A história apresenta uma cidade que parece um modelo, onde tudo é de plástico, até mesmo as árvores. Quase nenhum dos moradores se importa com isso, apenas Audrey uma garota por quem Ted é apaixonado. Para ganhar o coração da garota, ele pede ajuda de sua avó, para achar uma árvore de verdade. Ela manda que ele saia da cidade e procurar Umavez-Ido (um homem que vive isolado), pois ele é o único que pode ajudá-lo. Ele segue o conselho de sua avó, e ao encontrar quem procura passa a conhecer a história daquele homem, do Lorax que luta para proteger seu mundo e de porque não existem mais Trífulas. Uma coisa legal a ser dita é que a questão de sustentabilidade e proteção à natureza é mostrada de uma forma que faz as crianças entenderem sua mensagem, apesar de ser de forma mais rasa do que um adulto irá interpretar. Com um enredo de fácil compreensão, o filme O Lorax agrada às crianças com seu cenário colorido e criatura mágicas, e aos adultos através da moral da história, que vem para demonstrar a importância da natureza para os seres humanos como pertencentes ao meio

ambiente, e o que a ganância do ser humano pode acarretar. Podemos pensar, também em um contexto mais amplo, na industrialização irresponsável e consequente desmatamento desenfreado, que tem tornado o ar cada vez mais poluído e ocasionado doenças respiratórias cada vez mais graves. O Lorax é, sem dúvida, um filme para todas as idades e, quem sabe, as crianças possuam uma capacidade de absorver melhor a moral que o filme desejou transmitir e possa perpetuar para as próximas gerações.

O filme “*o grande milagre*” de 2012, gênero drama/romance, é um filme baseado em fatos reais. Três baleias ficam presas numa geleira no Círculo Polar Ártico, respirando apenas por uma fenda na água. Quando descobertas por um repórter, ele achava que daria uma ótima história e acaba chamando atenção de uma ativista ecológica. O filme não aprofunda a questão da caça às baleias, o foco é a operação em si e como o caso se tornou nacionalmente conhecido da noite para o dia. É mais para diversão em família mesmo, o que, de modo algum, tira o mérito do filme. Afinal, não é todo dia que se vê uma família de animais que envolveu até governos de países inimigos numa megaoperação de resgate. O filme vale pela mensagem de solidariedade, de que devemos fazer o que estiver ao nosso alcance para ajudar a natureza.

“*Wall-E*” (2008) é um filme do gênero de fantasia/ficção científica. Começa impactante logo na primeira cena, uma tocante panorâmica pelo planeta Terra completamente tomado por torres de lixo. Lá embaixo, se encontra um robzinho, que sua função rotineira é limpar a bagunça dos humanos. Wall-E é otimista. Afinal, há algo de reconfortante em saber que o robzinho é definido pelas sutilezas materiais descartadas de uma raça incapaz de entender seu lugar ou viver em conjunto. Ao nos colecionar, Wall-E extrai o melhor de nós. O filme se inicia no ano de 2700, tendo como cenário principal o nosso planeta, basicamente desabitado. Ele se apresenta como um grande depósito de lixo, no qual o personagem principal do filme, Wall-E, trabalha para compactar e organizar todo esse entulho, sozinho, uma vez que seus companheiros de profissão já se encontram estragados. Enquanto isso, os seres humanos se protegem de toda a toxidez de nosso planeta na estação espacial Axiom. O plano era que ficassem somente por cinco anos ali, esperando a conclusão de tal trabalho para retornarem ao nosso planeta; mas acabam ficando por aproximadamente 700 anos. Para verificar se a Terra já está habitável, a empresa envia robôs para lá, sendo um deles a Eva (Examinadora de Vegetação Alienígena), que se apaixonará pelo personagem principal (e vice-versa). Percebemos, ao longo do filme, que os seres humanos que estão a bordo da estação espacial estão tão acomodados que são incapazes de se levantar sozinhos, ou de se locomover sem auxílio de aparelhos especiais para tal. Se conformaram com a situação e o

modo de vida completamente dependentes da tecnologia para tudo. Além disso, vivem envoltos por uma tela que projeta imagens, deixando-os tão passivos que se tornam incapazes de reconhecer e analisar o mundo à sua volta – e também de se relacionar com as outras pessoas. Seus antepassados foram incapazes de lutar pelo planeta, deixando-o para trás, cheio de entulhos, para continuarem suas vidas preguiçosas e contaminadas pela inércia. Assim, esse filme, fornece diversos pontos relativos à questão do lixo que podem ser discutidos, mas vai mais além ao mostrar outras facetas do consumismo e facilidades da vida moderna, tais como a alienação, comodismo, preguiça e problemas de saúde.

“*Procurando Nemo*” (2003), é um filme do gênero aventura/comédia. No colorido arrecife, do meio de uma anêmona, saem dois peixes-palhaços, Marlin e seu filho, Nemo. Marlin é um pai super-protetor e esse cuidado excessivo irrita o peixinho Nemo, que, certa vez, decide provar a liberdade e desafiar o pai, entra em mar aberto e acaba capturado por humanos. Desesperado, Marlin decide se arriscar longe do seu habitat, e cruzar o oceano atrás do rebento. A partir de então, a trama se divide em duas: o aquário de um dentista em Sydney, onde Nemo foi parar e a epopeia de Marlin e uma nova companheira, Dory, uma peixinha perdida com lapsos de memória recente. Graças às feições humanas e à expressividade dos peixes, fica fácil sentir empatia e se identificar com as personagens. Procurando Nemo é um filme sobre o valor da família, sobre lidar com pessoas deficientes (Nemo tinha uma barbatana maior que a outra e Dory tinha lapsos de memórias recentes), uma obra sobre as dores do crescimento, sobre a amizade e sobre desafiar o desconhecido, e tudo isso que parece temas chatos e de discussão pesada ganha nas cores, nos ótimos personagens e no universo lúdico do fundo do mar uma leveza fascinante. Procurando Nemo consegue educar (é uma aula de biologia marinha, mas vai muito além, sendo uma verdadeira lição de vida) e emocionar na mesma medida.

O filme “*Happy feet: o pinguim*” (2006), gênero comédia musical/romance. Entre os pinguins imperador você apenas é alguém se souber cantar. Isto causa grande preocupação a Mano, considerado o pior cantor do mundo e também um grande sapateador. Sua mãe, gosta do sapateado de Mano, mas seu pai, acha que "isto não é coisa de pinguim". Além disto seus pais sabem que caso Mano não encontre sua "canção do coração" ele talvez nunca encontre o verdadeiro amor. O filme trata mais além do que uma história divertida sobre pinguins, mas busca ensinar crianças e adultos uma importante lição sobre ecologia e contra a discriminação. A história ganha um clima completamente diferente quando Mano, cansado de ser humilhado pela sua espécie, sai de seu habitat e conhece outros pinguins, onde ele vai construir uma amizade com um grupo bem mais divertido, que não se preocupa muito com

o status da cantoria. E seus novos amigos resolvem ajudar Mano a cantar para voltar para casa e conquistar o coração de sua amada Glória. Mas, o plano não sai muito bem como planejado e ele se joga em uma aventura ainda maior, que o coloca em contato com outros animais, inclusive o temido Homo sapiens. O filme mostra o que os humanos estão fazendo com o mundo. Um plástico que não é corretamente jogado no lixo pode matar animais na sua rua ou do outro lado do mundo. *Happy Feet* é uma grande lição de humanidade e consciência ecológica, numa história de amor encantadora.

O filme “*Free Willy*” (1993), gênero drama/aventura. Conta a história de um menino chamado Jesse que perdeu os pais muito cedo. Ele costumava saltar de orfanato em orfanato, até que passou a viver nas ruas. Numa noite, ele e seu amigo são flagrados pela polícia pixando um parque local. Apesar da situação, o agente de polícia simpatiza com Jesse e o apresenta para Glen e Annie, que irão adotar o garoto. Parte da punição por sua pequena infração envolve limpar a sujeira que ele fez no parque e é lá que Jesse conhece Willy, uma orca que está sendo treinada para ser a atração especial do local. No entanto, Willy não responde bem ao adestramento. Ela foi roubada de sua família por um pescador mercenário e ainda está traumatizada. Jesse e Willy desenvolvem uma estreita ligação emocional. Só que o dono do parque não está satisfeito com o desempenho de Willy e calcula que a orca vale mais viva do que morta. A partir daí Jesse fará de tudo para salvar o animal e devolvê-lo para o oceano. O filme fala sobre amizade e libertação dos animais para a natureza. Pois mantemos os animais em cativeiro e parques de diversão para o nosso entretenimento. A baleia que interpretou Willy, se chamava Keiko, e foi encontrada morta em 2003, vítima de pneumonia².

3.1. Curtas disponíveis no YouTube

Curtas metragens de animação com tema: ecologia, meio ambiente e cidadania³: São ao todo 17 curtas-metragens bem curtos e super didáticos.

Man, de Steve Cutts⁴: Este curta de animação de apenas quatro minutos, nos mostra literalmente que tudo que o “homem” toca, “ele” destrói. O criador do curta representou o homem como sendo o mau feitor da natureza, mas eu não critico a sua decisão. Pois afinal é mesmo o ser homem cis e branco que possui todas as ferramentas possíveis e que contribuem para o progresso do sistema capitalista. Sim, no mundo não existem apenas homens cis e

² Fonte da notícia: <https://animaisrespeito.wordpress.com/2013/04/27/dica-de-filme-free-willy/>.

³ <https://www.youtube.com/watch?v=tax-EunoF-w>.

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=E1rZfQqzTRc>.

brancos, todx⁵s nos contribuímos de alguma forma na ruína do planeta Terra. Mas são na sua maioria homens cis e brancos que tem poder nas questões: políticas, econômicas e sociais.

The Story of Stuff⁶ (A história das coisas) – Annie Leonard, 2008. Já se perguntou de onde veio todas as coisas que compramos e para onde vão quando nos desfazemos delas? Essa é a questão provocativa e inicial que fez Annie Leonard viajar por 10 anos pelo mundo atrás de pistas, de onde vem as nossas coisas e para onde vão. As coisas se deslocam ao longo de um sistema: da extração para a produção, para a distribuição, para o consumo e para o tratamento de lixo. Isso tudo se chama a economia de materiais. Ela descobriu que essa não é toda a história, falta muita coisa nessa explicação. É um sistema em crise, pois tratasse de um sistema linear, e nós vivemos em um planeta finito, e não se pode gerir um sistema linear em um planeta finito. Uma das coisas importantes em falta, são as pessoas. As pessoas vivem e trabalham em todas as etapas desse sistema. Onde algumas são mais importantes que outras e possuem maior poder de decisão. Entre elas, estão o governo. A função do governo é olhar por nós, cuidar de nós, esse é o seu trabalho.

Depois vem as corporações, o que leva as corporações parecerem maiores que o governo é porque elas são maiores que o governo. Atualmente entre 100 maiores economias da Terra, 51 são corporações. A medida que as corporações foram crescendo em tamanho e poder, assistimos a uma pequena mudança no governo, como se estivessem mais preocupados com o bem-estar das corporações do que com o nosso. A extração é uma palavra pomposa para exploração de recursos naturais, que por sua vez é uma palavra pomposa para destruir o planeta. A verdade é que cortamos as árvores, arrebentamos as montanhas para extrair os metais, consumimos toda a água e exterminamos os animais. Estamos ficando sem recursos naturais, estourando nosso limite. Estamos utilizando demasiadamente os materiais. Cortamos, minamos, perfuramos e destruimos o planeta tão depressa que estamos debilitando a capacidade do planeta para sustentar o nosso modo de vida. No nosso sistema capitalista quem não possui e não compra muitas coisas, não tem valor. A erosão dos ecossistemas e economias locais garantem um fluxo constante de pessoas sem alternativas, no mundo há 200 mil pessoas por dia se descolando de ambientes que as sustentaram ao longo de gerações para as cidades, aonde muitas vivem em bairros precários a procura de emprego por mais tóxico que seja. Não só os recursos são desperdiçados ao longo desse sistema, mas também pessoas, comunidades inteiras são desfeitas. E 99% das coisas que compramos, cultivamos,

⁵ Uso da letra x para incluir todos os gêneros possíveis, não limitando apenas ao binarismo de gênero: homem e mulher.

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=NrcNDeMSoHI>.

processamos, transformamos, 99% das coisas que percorrem o sistema, são lixo em menos de 6 meses. O consumo compulsório foi planejado, as coisas foram feitas para serem descartadas rapidamente, para gerar mais consumo. Recuperar o nosso governo que seja realmente pelas pessoas e para as pessoas. As coisas vão realmente a começar a se mover, quando enxergarmos as ligações e o panorama geral, quando as pessoas ao longo do sistema se unirem, poderemos reivindicar e transformar esse sistema linear em algo novo, um sistema que não desperdiçasse recursos ou pessoas, porque aquilo que precisamos nos livrar é da antiga mentalidade de usar e jogar fora. Pensar em sustentabilidade e equidade, química verde, zero resíduos, produção em ciclo fechado, energia renovável, economias locais vivas.

Com certeza, todos esses filmes e conteúdos cinematográficos, são um material muito rico para assistir em família, com amigxs, para diversas atividades relacionadas ao ambiente escolar, que podem ser conduzidas pelos mais diferentes educadores, que devem sempre tentar alertar quanto à responsabilidade de cada pessoa, e quanto ao que pode ser feito, buscando ações concretas e coerentes.

4. Filme “Mãe!”: intersecção da educação ambiental com cinema e gênero

Neste filme um poeta/escritor tenta escrever a sua obra, mas não tem inspiração, está passando por um bloqueio criativo, sua esposa se mantém ocupada com a reforma da casa, que passou por um incêndio. O casal passa receber visitas que começam a reagir de formas cada vez mais misteriosas e inoportunas. Mãe é um filme que possui muitas camadas e costuma deixar x espectador com muitas inquietações. É um filme desafiador e de pura interpretação. Conta a história pela perspectiva e ótica da Mãe, para não apenas que a gente entenda o que ela está passando, mas que a gente também sinta o que ela está sentindo. Há bastante planos de primeira pessoa, ou seja, a gente vê o que a personagem vê. Só a há uma iluminação agradável até o primeiro visitante chegar, depois disso o tempo fecha para sugerir o incomodo, a aflição, a angustia, o desespero, tudo bem concatenado através de suas cores e tonalidades. O filme mãe é tão perturbador que chega a ser asfixiante. Sentimos muita empatia com a personagem mãe ao assistirmos o filme. Apesar de todos os segredos do personagem Ele, das atitudes repreensíveis de desprezo, de indiferença, de ausência e vaidade, sempre que ele aparece em cena, sentimos confiança e conforto, assim como a personagem da mãe que faz de tudo para conseguir a atenção dele e apesar de toda a frustração, ela continua dando chance.

No final, nos créditos, xs personagens são creditadxs com letras minúsculas (mãe, homem, mulher, filho mais velho, irmão mais novo) mas a exceto um personagem chamado de Ele, que faz jus a deus. Então o filme se trata de uma alegoria bíblica desde a criação do mundo até o apocalipse e a recriação do mundo. Sabendo que o personagem de Javier Bardem simboliza deus, temos a chave para decifrar o enigma, com essa pista em mãos, quem seria a mãe? Mãe! É um filme escrito e dirigido por Daren Aronowsky, que também é ambientalista, e elaborou o filme sobre um único sentimento sobre a mãe terra, a raiva. É a questão ambiental o mote dessa história. *É uma questão global, vemos o que está acontecendo no mundo todo, com incêndios em todo lugar. Minha ideia era personificar esta questão para que ela ficasse compreensível*⁷. A personagem de Lawrence seria a mãe natureza; o de Bardem, Deus. A casa seria o planeta Terra. Adão e Eva, Caim e Abel também são facilmente reconhecíveis na narrativa. *É através da tragédia, dos lugares escuros, que a luz se revela. Acho que não estamos na última etapa da nossa relação com a natureza. Ainda há tempo de mudar.*

Mãe! É uma produção que não se encaixa em nenhum padrão. *“Sempre tento ajudar com a venda de um filme meu. Mas este é difícilimo de vender, pois não é um filme de gênero. Não é terror, ainda que você saia fodido dele. A verdade é que nunca faço um filme que se encaixa totalmente num modelo. Com a câmera praticamente grudada nela, acompanhamos as mudanças da mãe frente à invasão do mundo que ela, literalmente, construiu. A câmera explora rosto e corpo da atriz para mostrar a violência que vai sofrendo, seja em sua condição de mulher ou de mãe.*

No começo do filme, a mãe acorda bem plena. E se a gente entender que a mãe vive em uma casa onde restaura e decora para agradar deus, a casa seria o planeta Terra. Deus vivia sozinho com a mãe natureza e apenas isso não bastava, ele precisava de mais, precisava de um significado para a sua existência. A mãe já tinha o dela: tornar o mundo agradável aos olhos de deus. Mas ele estava entediado e precisava criar. O deus do filme não quer criar, ele precisa criar. Então abriu sua mente ou suas portas para que ideias de criações chegassem e neste momento que aparece uma visita na casa, é o homem, que é tratado por deus com extremo carinho e atenção. Quanto a mãe, ela fica sem entender a razão de receber esse desconhecido em sua própria casa. O personagem do homem, se trata de Adão, a primeira criação de deus. Depois de Adão passar mal e ter um corte na costela, quem aparece no dia

⁷ Fonte da notícia: <https://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2017/09/20/noticias-cinema,213756/em-novo-filme-aronofsky-trata-da-questao-ambiental-com-metafora.shtml>.

seguinte na casa, é a mulher, se tratando de Eva. Eva é retratada como insolente. E há apenas um lugar na casa onde o homem e a mulher não devem ir, e ao saber disso, Eva (mulher) fica desesperada para ir no lugar e ao chegar lá ela fica sabendo de um objeto que não deve ser tocado. Então Eva leva Adão para o escritório e elxs mechem no objeto, que se trata de um cristal, e o quebram. Deus fica furioso e expulsa os dois do escritório ou o paraíso. Mas elxs parecem não se importar e logo em seguida a mãe xs pega tendo relações sexuais. Com isso, aparecem mais duas visitas, os filhos, Abel e Caim. Que brigam e Caim acaba matando Abel por ciúmes, então Caim foge, e fica vagando e a partir de então a humanidade começa a se multiplicar. As pessoas chegam na casa, e começam a se proliferar. A mãe natureza por mais incomodada que ela esteja com a presença das visitas inoportunas, ela vai se conformando. Até que os humanos começam a usar a Terra como se fossem propriedade delxs. Quando a mãe fala “minha casa” as pessoas debocham dela, e não dão ouvidos, sem nenhum pingão de respeito. Elxs desafiam a mãe natureza, e o resultado é um dilúvio que limpa a casa toda.

Como a ideia de deus estavam gerando confusão até então, ele resolve começar de novo e segue o pedido da mãe natureza de pôr um filho seu no mundo. Após ele descobrir que ela engravidou, deus toma inspiração e começa a escrever a sua grande obra prima, e quando completa, as pessoas começam a surgir do nada para venera-lo e adora-lo. Nesse momento deus revela a natureza que as pessoas amaram a poesia dele, mas que cada pessoa tem uma interpretação diferente. Qualquer semelhança com a bíblia não é mera coincidência. Então as pessoas começam a agir de forma cada vez mais obsessiva e fanática, criando cultos, proferindo bênçãos em nome do autor, ferindo aos outrxs para defender a sua interpretação, depredando o planeta e ferindo a natureza. Tudo que tem de errado na humanidade se manifestou para dentro da casa. Quando o filho de deus nasce, ele orgulhoso, só queria mostrar para a humanidade. Mas as pessoas matam jesus, deus fica abalado, mas perdoa. Mas a mãe fica inconsolável ao ver que as pessoas estavam bebendo o sangue e comendo a carne de cristo para se sentirem abençoadas. Após tantas barbaridades, a natureza não aguentou mais e jogou sua fúria na humanidade, destruindo com a estrutura da casa e a humanidade causando o apocalipse. Então deus pede o seu coração para recomeçar uma obra completamente nova, da mesma forma que o filme começou. Reiniciando assim, um novo ciclo.

Repleto de alegorias, Mãe! Pode ter uma leitura ambiental, política ou religiosa. O filme é uma metáfora muito perturbadora e ao mesmo tempo incrível sobre a humanidade em relação com a natureza. Sobre a destruição da nossa casa a natureza/Terra pelos seres humanos. Não é uma crítica externa. É uma crítica à relação humanidade *versus* natureza.

5. A mulher e a mãe natureza

Para mostrar que a discussão do filme “Mãe” não foi em vão ou para preencher espaço, creio que a citação do filme foi de uma útil relevância aqui no texto. Pois é uma deixa para comentar sobre o essencialismo em torno da imagem e conceituação da mulher em ligação com a mãe natureza.

Eliade (1992) inicia o subcapítulo “Terra-Mater” com o relato de um profeta indiano Smohalla, da tribo Unatilla, que se recusava se a trabalhar na e com a terra. Dizia que algo pecaminoso:

Ferir ou cortar, rasgar ou arranhar nossa mãe comum com trabalhos agrícolas. ” E acrescentava: “Vós pedis me que trabalhe o solo? Iria eu pegar uma faca e cravá-la no seio de minha mãe? Mas então, quando eu já estiver morto, ela não me acolherá mais em seu seio. Pedis me que cave e desenterre pedras? Iria eu mutilar-lhe as carnes a fim de chegar a seus ossos? Mas então já não poderei entrar em seu corpo para nascer de novo. Pedis me que corte a erva e o feno, e que o venda, e que enriqueça como os brancos? Mas como ousaria eu cortar a cabeleira de minha mãe? ” Essas palavras foram pronunciadas há apenas meio século, mas chegam até nós de muito longe. A emoção que se sente ao ouvi-las decorre sobretudo de que elas nos revelam, com um frescor e uma espontaneidade incomparáveis, a imagem primordial da Terra Mãe. Encontra-se esta imagem em todas as partes do mundo, sob inúmeras formas e variantes. É a Terra *Mater* ou a *Tellus Mater*, bem conhecida das religiões mediterrânicas, que dá nascimento a todos os seres (ELIADE, 1992, p. 69).

Segundo Eliade (1992) matriarcado está ligado à descoberta da agricultura pela mulher, pois foi a mulher a primeira a cultivar as plantas alimentares, e também foi ela que, naturalmente, se tornou proprietária do solo e das colheitas. *O prestígio mágico religioso e, conseqüentemente, o predomínio social da mulher têm um modelo cósmico: a figura da Terra Mãe* (ELIADE, 1992, p. 72).

Conforme Nascimento (2017) transformar o paradigma patriarcal não é algo impossível, porém seria necessárias intervenções políticas e sociais aliadas a uma educação ambiental que abarcasse questões nas relações de gênero. Para Nascimento (2017) discutir a questão de gênero é de suma importância, uma vez que as mulheres ainda recebem bases salariais reduzidas, ocupando o mesmo cargo. É então necessária:

Integração dos princípios feminino e masculino, onde isso só se fará possível quando houver a inclusão do feminino que forçará questionarmos a cultura masculina que é baseada no poder da dominação e não da cooperação, isso faria gerar uma convivência harmoniosa e pacífica entre os povos (NASCIMENTO, 2017, p. 5).

Porque sempre retratamos a natureza com uma figura dita feminina? Logo percebemos que a relação entre a mulher e a natureza não é hoje. *Ao longo da história da humanidade a simbologia está muito presente nas reflexões que instituem no feminino uma proximidade com a natureza* (CORDEIRO, 2013, p. 2). No entanto, segundo Cordeiro (2013) é de suma importância reconhecer que a maneira como as mulheres interagem com o meio ambiente é mero fruto das relações sociais que predeterminam responsabilidades específicas para as mulheres em função de relações de gênero. Relações que são socialmente construídas e se distinguem de acordo com a classe econômica e social das mulheres, e são refletidas nas tarefas que elas possuem tanto no domínio doméstico, quanto no público. Apenas no término do século XIX, segundo Cordeiro (2013) a ciência descobriu e percebeu como a mulher participava do processo reprodutivo, pois até então, ela era considerada como um repositório de sêmen. Porém, depois dessa descoberta, que a mulher era também fundamental para a geração de uma vida, *a mulher se viu diante de outro problema, a mãe, a partir da gestação, passou a se ver e ser vista como um ser duplo, a mulher e a mãe* (CORDEIRO, 2013, p. 2). Camargo (2013) cita Simone de Beauvoir para justificar a não existência de um “instinto materno”. Se trata, segundo Camargo (2013) de uma opressão histórica:

Que leva as mulheres a abrirem mão de seus próprios destinos para cuidarem de um outro. Este paradigma da natureza humana leva a alguns preconceitos que devem ser derrubados, segundo Simone de Beauvoir: o primeiro é que “não é verdade que a maternidade seja o ideal de todas as mulheres” e outro que “não é verdade que todas as crianças estejam seguras com suas mães” (CAMARGO, 2013, p. 481).

6. Considerações finais

Quem consome absurdamente são as pessoas que tem em suas posses, as ferramentas possíveis para usufruir de tal consumo e na maioria das vezes, essas ferramentas são fruto do poder político, social e econômico. Pessoas de classes mais elevadas podem e consomem compulsivamente, logo compram mais, logo descartam mais, logo prejudicam mais o nosso meio ambiente. E geralmente quem detém de todos esses privilégios, são homens cis e brancos. Com as problematizações das questões de gênero, podemos repensar e conscientizar esses homens, que nem todo homem é agressivo e destruidor por natureza, que não é apenas o papel da mulher de cuidar e proteger, mas é o papel de todos. E essas problematizações podem ser materializadas no cinema, e discutidas por todas as idades. Falar sobre educação ambiental nem sempre pode ser chato, mas sim interessante e questionador.

Referências

CAMARGO, Mariza Fossa de. Maternidade: Simples Assim? *Sapere Aude* – Belo Horizonte, v.4 - n.7, p.477-482 – 1º sem. 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/download/5592/5509>.

Acesso em: 10 set. 2018.

CORDEIRO, Mariana Sbaraini. MÃE – A INVENÇÃO DA HISTÓRIA. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/292978702>. Acesso em: 6 set. 2018.

DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antonio Cezar e JUNIOR, Salvador Carpi (Orgs.). *Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas* – Tupã: ANAP, 2016. 187 p.

ELIADE, Mircea. *1907-1986. O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LEAL, Frederico F. *Cine 'stesia: Uma visão crítica no fazer e pensar cinema*. São Paulo, 2011 – 136p. Trabalho Equivalente – Mestrado. Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Orientador: Profº Drº Pelópidas Cypriano de Oliveira. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86961> Acesso em: 01 set. 2018.

MARCELLO, F. A.; RIPOLL, D. A educação ambiental pelas lentes do cinema documentário. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 22, n. 4, p. 1045-1062, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160040013>. Acesso em: 20 ago. 2018.

NASCIMENTO, Ariel Pereira Fernandes do. A questão do gênero e sua influência na educação ambiental. Diversidade, multiculturalismo, interculturalidade e Educação em Ciências. *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2474-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

PIRES, Maria da Conceição Francisca, SILVA, Sergio Luiz Pereira da. O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo. *Educ. Soc., Campinas*, v. 35, n. 127, p. 607-616, abr.-jun. 2014 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n127/v35n127a15.pdf>. Acesso em: 2 set. 2018.

SILVA, Aline Cândida da, MESQUITA, Gláucia Machado e SOUZA, Marco Aurélio Pessoa de. Educação ambiental como paradigma para a construção da sustentabilidade. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, Santa Maria, v. 19, n. 2, mai - ago. 2015, p. 1133-1140.